

## ÉPOCA DE PODA POR ESQUELETAMENTO COM E SEM DEBROTAS EM CAFEZAL DEPAUPERADO NAS CONDIÇÕES DE SOLO-CLIMA DO CERRADO DE ARAGUARI, MG.

SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, MAPA-Prócafé, Campinas, SP.; MOSCA, E. Engenheiro Agrônomo – ACA – Araguari, MG; SILVA, R. O. Técnico Agrícola – ACA – Araguari, MG.; SILVA, V. A. Engenheiro Agrônomo, Professor CPS-Etec – E. S. do Pinhal, SP.; SANTINATO, F.- Engenheiro Agrônomo, Mestrando UFV Campus Rio Paranaíba.

As podas na lavoura cafeeira são realizadas com o intuito de reforma do cafezal, limitação da altura das plantas, desenvolvimento da saia do café e eliminação de ramos ladrões. Elas variam quanto ao tipo, podendo ser recépa, esqueletamento, decote, desbrota ou a associação entre elas. Sua prática é realizada conforme a altura do corte dos ramos ortotrópicos e lateralmente dos plagiotrópicos, e a condução de suas brotações. A poda em função do sistema de condução da lavoura (sequeiro ou irrigado), da própria planta (vigor vegetativo, estado nutricional), condições edafoclimáticas (temperatura média, precipitação e etc.) e do tipo de solo (características físicas, químicas e biológicas) apresentam diferentes respostas vegetativas/produtivas no cafeeiro.

Em lavouras com depauperamento vegetativo, perdas acentuadas na produtividade e que ainda tenham ramos plagiotrópicos na saia do café, indica-se a poda por esqueletamento. O esqueletamento trata-se de um tipo de poda que consiste em corte dos ramos plagiotrópicos à determinada distância do tronco variando de 0,2 a 0,6 m, com a finalidade de recuperar os ramos produtivos do cafeeiro que estavam longos, finos e pouco produtivos. As podas são essenciais na manutenção das lavouras cafeeiras, pois são economicamente mais vantajosas que a erradicação da lavoura e re-plantio, por isso devem ser melhor estudadas para que ela interfira o mínimo possível no potencial produtivo da cultura.

Recentemente, no Sul de Minas, encontrou-se resultados significativos na primeira e segunda produções para podas feitas nos meses de agosto, em relação à podas tardias, feitas em Outubro e ou Novembro. Com a reação às podas os resultados variam de região para região e também dependente das condições próprias das plantas. Justifica-se um novo estudo a nível regional em cerrado com lavoura irrigada por gotejamento, o que pode acelerar a recuperação das plantas.

O presente trabalho foi instalado no Campo Experimental Izidoro Bronzi, pertencente ao acordo ACA - Fundação Procafé, em Araguari, MG, com início em Agosto de 2009. Objetivou-se no mesmo determinar a melhor época de realização da poda por esqueletamento e o tipo de condução com e sem desbrotas. No ensaio utilizou-se da Cultivar Catuaí Vermelho IAC-51, no espaçamento de 3,70 x 0,7m, com 10 de idade, sobre solo LVA, irrigado por gotejamento. O esqueletamento foi realizado com corte (decote) na altura de 2,0 m e corte dos ramos laterais 25 a 30cm do tronco às extremidades, uniformemente, não em formato de “pinheiro”. A condução foi feita em parcelas sem desbrotas e em parcelas com quatro desbrotas que eram realizadas conforme os ramos plagiotrópicos atingiam 20 a 25, 30 a 35, 45 a 50 e 60 a 70 cm de comprimento. Nestas épocas eram tirados todos os ramos ortotrópicos ladrões. Os tratamentos fitossanitários, nutricionais e culturais seguiram as recomendações vigentes da Fundação Procafé para a região. O delineamento experimental adotado foi de blocos ao acaso com três repetições em parcelas de 24 plantas, sendo úteis as 6 centrais. As avaliações constaram das três primeiras produções após o esqueletamento 2011, 2012 e 2013, e seus dados passaram pelo teste Tukey à 5% de probabilidade afim de verificar sua significância.

### Resultados e conclusões

Com base nos dados da primeira safra avaliada, verifica-se superioridade nos tratamentos esqueletados em agosto e setembro, com vantagem para o não desbrotado. O esqueletamento realizado em novembro foi o pior tratamento. Na segunda safra ocorreu a recuperação dos tratamentos esqueletados tardiamente, sendo eles superiores aos precoces sem desbrota. Na terceira safra novamente os tratamentos esqueletados nos meses de agosto e setembro apresentaram produtividades superiores, não diferindo entre si quanto à desbrota. Na média de três safras podemos aferir que para as condições do presente trabalho a melhor época de realizar o esqueletamento é nos meses de agosto e setembro, e que não há a necessidade de se realizar a desbrota.

**Tabela 1** – Resultado de produção em cafeeiros esqueletados em diferentes épocas em condução de com e sem desbrota.

Tratamentos		Produção (Sacas de café beneficiadas ha <sup>-1</sup> )							
		1ª Safra	R%	2ª Safra	R%	3ª Safra	R%	Média	
Sem desbrota	Agosto	91.4 a	100	36.7 b	100	40.9 a	100	42.2 a	100
	Setembro	88.4 a	-4	40.7 b	+10	48.7 a	+19	44.4 a	+5
	Outubro	64,3 b	-30	58,9 a	+60	38,9 ab	-5	40,5 ab	-4
	Novembro	53 bc	-43	55,3 ab	+50	33,2 b	-19	35,3 b	-17
	Média	74,2		47,9		40,4		40,6	
Com desbrota	Agosto	82 ab	-11	43 ab	+17	42,9 a	+5	41,9 a	-1
	Setembro	77,6 ab	-16	45 ab	+22	43,6 a	+6	41,5 a	-2
	Outubro	63,2 b	-31	51,1 ab	+39	40,4 ab	0	38,7 ab	-8
	Novembro	44,4 c	-52	50 ab	+36	37,6 ab	-9	33,0 b	-22
	Média	66,8 b		47,2 a		41,1 a		38,7	

\*Tratamentos seguidos das mesmas letras nas colunas não diferem entre si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

**Concluiu-se que -**

**1-)** A melhor época de proceder o esqueletamento é nos meses de Agosto e Setembro, ou seja após a realização da colheita.

**2-)** Após três safras, a desbrota mostrou-se desnecessária com redução da produtividade em relação à não desbrota.